

# Dia da Universidade do Minho

17 de Fevereiro de 08



34º Aniversário

Discurso do Presidente da Associação  
Académica da Universidade do Minho

- Senhor Reitor da universidade do Minho
  
- Senhor Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
  
- Senhor Arcebispo Primaz
  
- Digníssimas Autoridades Académicas, Civas, Militares e Religiosas
  
- Senhores Professores
  
- Prezados Funcionários
  
- Caros Colegas
  
- Minhas Senhoras e Meus Senhores

É sempre uma grande honra para Associação Académica estar presente nos aniversários da Universidade do Minho.

Em nome da AAUM, queira, Magnífico Reitor, aceitar as minhas felicitações muito especiais pela passagem do 34º aniversário da Universidade do Minho.

Nunca esta Universidade terá celebrado um aniversário num contexto de tanta mudança e incerteza

Nunca nesta Universidade se terá ouvido falar tanto, de tanta coisa.

Neste particular nunca foi tão relevante observar o Provérbio Indiano que diz que:

*“quando falares, cuida para que as tuas palavras sejam melhores que o silêncio”.*

Magnífico Reitor e ilustres convidados,

Os estudantes foram e serão sempre uma parte interessada em todos os processos de mudança desta Universidade.

Neste contexto, permitam-me que expresse neste momento aquilo que nos vai na alma.

Tenho para mim que é tempo de continuar a aprender com aqueles que nos guiaram até aqui.

Tenho para mim que é tempo de honrar o passado para melhor olhar para o futuro.

Um passado que tem uma memória.

Uma memória construída por personalidades com visão e engenho que souberam potenciar o futuro da Universidade e que fizeram dela a Instituição de excelência do presente.

Uma memória em que sobressai o que é verdadeiramente importante para o colectivo.

Um passado igualmente recheado de referências feitas por outros e que nós próprios muitas vezes não somos capazes de preservar e exultar.

Desde a sua fundação, a Universidade do Minho teve sete equipas reitorais.

Todas elas deixaram um legado de percepções e pensamentos que permanecem actuais.

Por isso devem estar presentes naqueles que têm agora a responsabilidade de delinear o seu futuro.

Permita-me, Magnífico Reitor, que destaque os três primeiros grandes empreendedores da construção desta casa.

Recordo que o Prof. Guimarães Rodrigues, referindo-se ao Prof. Lloyd Braga, referiu, e cito, *”não deixava margem para que pudéssemos admitir a nossa inexperiência ou hesitação. Se esperava que o fizéssemos, era porque deveríamos ser capazes de o fazer. Este foi o cunho que marcou o arranque e o desenvolvimento desta Universidade”*.

O Prof. Barbosa Romero por outro lado, e citando o Prof. João de Deus Pinheiro, *“não foi apenas um grande académico, um grande pedagogo ou um homem de visão”* foi também *“um pioneiro no modelo de gestão que implementou e no espírito de corpo que promoveu”*. *Em Lourenço Marques e, mais tarde, no Minho, ficaram bem marcados os traços de exigência e qualidade, a marca da inovação e da criatividade, mesmo quando teria sido mais fácil sucumbir aos “velhos do Restelo”*. O Prof. João Deus Pinheiro conclui realçando *“a sua preocupação em fazer medrar os que com ele trabalhavam, puxando pelo melhor de cada um, responsabilizando-os, incentivando-os a ir mais além e rejubilando com as suas conquistas. Para o Prof. Romero, quanto mais doutores à sua volta, quanto mais êxitos dos seus colaboradores, maior a sua alegria, maior a sua realização”*

O Prof. Lúcio Craveiro da Silva, o primeiro reitor eleito das Universidades Portuguesas, destacou-se pelo seu humanismo e sabedoria, e pela justeza dos actos que praticava e

como ele próprio explicou *“é sobretudo pela capacidade e não pelos meios que se impõe quem tem valor.”*

Já em 1982, no seu discurso de tomada de posse, o Prof. Lúcio Craveiro da Silva referia que, e passo a citar,:

*“A realização da investigação é a luta mais bela, difícil e fecunda que se trava na vida e na alma do universitário. Nesta realização sacia a sua aspiração mais funda porque sente que, por ela, participa na primeira linha do desenvolvimento e na melhoria de condições de vida dos homens. E ao mesmo tempo que essa investigação enriquece e justifica o seu ensino, em colaboração com os colegas e em diálogo com os alunos, o seu trabalho reveste-se de um sentido universal, sem fronteiras nem limitações...a investigação tudo atinge, tudo renova. Sem ela, hoje não haveria verdadeira civilização.”*

Ilustres convidados,

Estas são apenas algumas memórias daqueles que iniciaram o processo de construção desta casa. Foram muitos os seus ensinamentos.

Que estes nos iluminem nas reflexões que somos agora chamados a fazer.

Ao nível da perseverança e da confiança nas capacidades dos recursos da Universidade.

Ao nível da responsabilização, do incentivo e do júbilo pelas suas conquistas.

Ao nível da inovação e da criatividade na investigação como alavancas do ensino e do desenvolvimento das sociedades.

Ao nível do modelo organizacional escolhido.

Permitam-me que resuma o trabalho notável destas individualidades, citando o escritor, jornalista e dramaturgo irlandês, Branard Sham, que disse que *“as pessoas que vencem neste mundo são as que procuram as circunstâncias de que precisam e, quando não as encontram, as criam.”*

Simultaneamente, é também importante reter neste momento, aquilo que tem sido amplamente referenciado sobre o desempenho da Universidade do Minho ao longo da sua história.

Porventura mais vezes por aqueles que a observam do exterior do que por alguns de nós.

Gostaria, neste particular, de recordar o testemunho deixado aqui pelo ex Presidente da República, Jorge Sampaio, aquando do 31º aniversário da Universidade.

As suas palavras, enquanto democrata insuspeito e um grande amante da liberdade, têm, neste momento, um significado acrescido. Disse, nessa ocasião o Dr. Jorge Sampaio acerca da Universidade do Minho, o seguinte, e passo a citar:

*“Gostaria...de felicitar, na pessoa do seu Reitor, os responsáveis por esta Instituição pelo excelente trabalho e importante esforço que vêm realizando em prol da educação e da investigação científica...quero afirmar também quanto me é grato visitar, uma vez mais, a Universidade do Minho...Instituição que muito aprecio, pela qualidade do seu projecto, dos seus docentes, do seu ensino e da sua investigação. As universidades novas tiveram um papel decisivo para a democratização do acesso ao ensino superior e para o desenvolvimento cultural e económico mais harmonioso do país e das suas regiões...neste contexto, o particular prestígio da Universidade do Minho fica, em meu entender, a dever-se essencialmente ao modo como soube aliar juventude institucional, solidez na construção do seu projecto e afirmação no campo do ensino, da ciência e da inovação.”*

Magnífico Reitor e ilustres convidados,

Os estudantes têm tido a oportunidade de reafirmar, ano após ano, a sua solidariedade Institucional.

Nos campos pedagógico, cultural, desportivo e das relações com a tutela.

No que diz respeito às questões pedagógicas, e tal como afirmei no meu discurso de tomada de posse relativamente ao futuro do processo de Bolonha, partilhamos as preocupações expressas pelo nosso Magnífico Reitor numa entrevista que concedeu recentemente ao Académico, e de que guardei uma cópia, em que dizia que *“a UM, enquanto universidade de alguma dimensão, está e tem estado na primeira posição quanto a taxas de sucesso...e a preocupação é evitar que o paradigma de Bolonha – que enuncia uma melhoria na aprendizagem – se venha a traduzir num decréscimo desta taxa de sucesso dos alunos...e isto seria para nós muito negativo”*.

Esta é igualmente a preocupação dos dirigentes associativos desta Universidade.

Adicionalmente, e porque também estamos empenhados em acompanhar a construção do futuro, criámos na AAUM um departamento para os alunos do 3º ciclo.

Esta é uma iniciativa pioneira a nível nacional e que iremos desenvolver já este ano através de inúmeras acções de dinamização de enquadramento destes estudantes na UM e também de oferta de formação complementar diversificada.

Quanto às questões culturais e desportivas temos estado sempre, em parceria com os Serviços de Acção Social, na vanguarda dos êxitos alcançados pelos nossos representantes. No País e no estrangeiro.

A nossa conduta junto da tutela tem-se pautado por sentimentos e acções concretas de reprovação e contestação relativamente às políticas governamentais do financiamento e da reorganização do sistema do ensino superior.

Entendemos que estas medidas têm condicionado muito particularmente o progresso e o desenvolvimento da Universidade do Minho, da Associação Académica, e por via disso dos estudantes.

Em primeiro lugar, e em termos gerais, gostaria de realçar a incoerência entre as premissas das intenções políticas expressas pela tutela e as decisões adoptadas.

Entre muitos outros aspectos registre-se o facto de, no caso particular da Universidade do Minho a aplicação dos critérios de qualidade na distribuição orçamental para 2008, se dever ter traduzido em ganhos reais para a Instituição.

No entanto, o factor de coesão e os aumentos nominais nos encargos entretanto atribuídos às Universidades, significaram de facto uma perda real de cerca de mais de uma dezena de milhões de euros.

Foi neste contexto que a AAUM propôs, e viu aprovada, uma moção no decorrer do último Encontro Nacional de Direcções Associativas em 2007 em que, colectivamente, foi denunciado o sub financiamento dramático previsto para o ensino superior em 2008.

O ano de 2007 fica também marcado pelo início da implementação de mais uma mudança radical no sistema do ensino superior em Portugal – o RJIES. A primeira medida imposta por este regulamento foi a eleição dos membros internos da Assembleia que irá redigir os futuros estatutos da Universidade.

A Associação Académica entendeu promover uma – e digo bem UMA – lista de candidatura a estas eleições: a dos três representantes dos estudantes, e que eu próprio encabecei.

Elaborámos um manifesto eleitoral e decidimos propor um projecto com ideias concretas para os estatutos que continuaremos a discutir com os estudantes.

Foi esta a ideia que foi claramente aceite e portanto largamente vencedora junto dos estudantes.

Ainda relativamente às relações com a tutela não posso deixar de fazer uma referência adicional. E faço-o apenas na expectativa de que se torne obsoleta.

Estou naturalmente a referir-me á construção da sede da Associação Académica.



Uma obra reclamada há muitos anos e em que apenas a Associação Académica tem assumido o seu compromisso.

Magnífico Reitor e ilustres convidados,

Tal como disse Bill Cosby “*eu não conheço a chave para o sucesso mas a chave para o fracasso é tentar agradar a todo o mundo*”.

Tem sido neste contexto que temos preferido ignorar os equívocos, os juízos de valor e as críticas erróneas e fáceis feitas por alguns que desmerecem o nosso trabalho e sobretudo as nossas tradições.

Gostaria de terminar como o fiz na minha tomada de posse, citando o físico, químico e filósofo, Ilya Prigogine, Prémio Nobel da Química (1977) que disse que “*o nosso agir depende da nossa memória do passado, da nossa análise do presente e da nossa antecipação do futuro*”.

Olhando para trás penso que a Universidade do Minho e a Associação Académica já realizaram uma boa caminhada.

Como estudante, confio na Universidade do Minho, e convido-os a prosseguir no compromisso da qualidade e da excelência rumo ao futuro.

Porque estamos na Nossa Universidade.

e, **PORQUE QUEREMOS CONTINUAR A SER A MELHOR ACADEMIA DO PAÍS!**

MUITO OBRIGADO.

# Dia da Universidade do Minho

17 de Fevereiro de 08



34º Aniversário

Discurso do Presidente da Associação  
Académica da Universidade do Minho

- Senhor Reitor da universidade do Minho
  
- Senhor Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
  
- Senhor Arcebispo Primaz
  
- Digníssimas Autoridades Académicas, Civas, Militares e Religiosas
  
- Senhores Professores
  
- Prezados Funcionários
  
- Caros Colegas
  
- Minhas Senhoras e Meus Senhores

É sempre uma grande honra para Associação Académica estar presente nos aniversários da Universidade do Minho.

Em nome da AAUM, queira, Magnífico Reitor, aceitar as minhas felicitações muito especiais pela passagem do 34º aniversário da Universidade do Minho.

Nunca esta Universidade terá celebrado um aniversário num contexto de tanta mudança e incerteza

Nunca nesta Universidade se terá ouvido falar tanto, de tanta coisa.

Neste particular nunca foi tão relevante observar o Provérbio Indiano que diz que:

*“quando falares, cuida para que as tuas palavras sejam melhores que o silêncio”.*

Magnífico Reitor e ilustres convidados,

Os estudantes foram e serão sempre uma parte interessada em todos os processos de mudança desta Universidade.

Neste contexto, permitam-me que expresse neste momento aquilo que nos vai na alma.

Tenho para mim que é tempo de continuar a aprender com aqueles que nos guiaram até aqui.

Tenho para mim que é tempo de honrar o passado para melhor olhar para o futuro.

Um passado que tem uma memória.

Uma memória construída por personalidades com visão e engenho que souberam potenciar o futuro da Universidade e que fizeram dela a Instituição de excelência do presente.

Uma memória em que sobressai o que é verdadeiramente importante para o colectivo.

Um passado igualmente recheado de referências feitas por outros e que nós próprios muitas vezes não somos capazes de preservar e exultar.

Desde a sua fundação, a Universidade do Minho teve sete equipas reitorais.

Todas elas deixaram um legado de percepções e pensamentos que permanecem actuais.

Por isso devem estar presentes naqueles que têm agora a responsabilidade de delinear o seu futuro.

Permita-me, Magnífico Reitor, que destaque os três primeiros grandes empreendedores da construção desta casa.

Recordo que o Prof. Guimarães Rodrigues, referindo-se ao Prof. Lloyd Braga, referiu, e cito, *”não deixava margem para que pudéssemos admitir a nossa inexperiência ou hesitação. Se esperava que o fizéssemos, era porque deveríamos ser capazes de o fazer. Este foi o cunho que marcou o arranque e o desenvolvimento desta Universidade”*.

O Prof. Barbosa Romero por outro lado, e citando o Prof. João de Deus Pinheiro, *“não foi apenas um grande académico, um grande pedagogo ou um homem de visão”* foi também *“um pioneiro no modelo de gestão que implementou e no espírito de corpo que promoveu”*. *Em Lourenço Marques e, mais tarde, no Minho, ficaram bem marcados os traços de exigência e qualidade, a marca da inovação e da criatividade, mesmo quando teria sido mais fácil sucumbir aos “velhos do Restelo”*. O Prof. João Deus Pinheiro conclui realçando *“a sua preocupação em fazer medrar os que com ele trabalhavam, puxando pelo melhor de cada um, responsabilizando-os, incentivando-os a ir mais além e rejubilando com as suas conquistas. Para o Prof. Romero, quanto mais doutores à sua volta, quanto mais êxitos dos seus colaboradores, maior a sua alegria, maior a sua realização”*

O Prof. Lúcio Craveiro da Silva, o primeiro reitor eleito das Universidades Portuguesas, destacou-se pelo seu humanismo e sabedoria, e pela justeza dos actos que praticava e

como ele próprio explicou *“é sobretudo pela capacidade e não pelos meios que se impõe quem tem valor.”*

Já em 1982, no seu discurso de tomada de posse, o Prof. Lúcio Craveiro da Silva referia que, e passo a citar,:

*“A realização da investigação é a luta mais bela, difícil e fecunda que se trava na vida e na alma do universitário. Nesta realização sacia a sua aspiração mais funda porque sente que, por ela, participa na primeira linha do desenvolvimento e na melhoria de condições de vida dos homens. E ao mesmo tempo que essa investigação enriquece e justifica o seu ensino, em colaboração com os colegas e em diálogo com os alunos, o seu trabalho reveste-se de um sentido universal, sem fronteiras nem limitações...a investigação tudo atinge, tudo renova. Sem ela, hoje não haveria verdadeira civilização.”*

Ilustres convidados,

Estas são apenas algumas memórias daqueles que iniciaram o processo de construção desta casa. Foram muitos os seus ensinamentos.

Que estes nos iluminem nas reflexões que somos agora chamados a fazer.

Ao nível da perseverança e da confiança nas capacidades dos recursos da Universidade.

Ao nível da responsabilização, do incentivo e do júbilo pelas suas conquistas.

Ao nível da inovação e da criatividade na investigação como alavancas do ensino e do desenvolvimento das sociedades.

Ao nível do modelo organizacional escolhido.

Permitam-me que resuma o trabalho notável destas individualidades, citando o escritor, jornalista e dramaturgo irlandês, Branard Sham, que disse que *“as pessoas que vencem neste mundo são as que procuram as circunstâncias de que precisam e, quando não as encontram, as criam.”*

Simultaneamente, é também importante reter neste momento, aquilo que tem sido amplamente referenciado sobre o desempenho da Universidade do Minho ao longo da sua história.

Porventura mais vezes por aqueles que a observam do exterior do que por alguns de nós.

Gostaria, neste particular, de recordar o testemunho deixado aqui pelo ex Presidente da República, Jorge Sampaio, aquando do 31º aniversário da Universidade.

As suas palavras, enquanto democrata insuspeito e um grande amante da liberdade, têm, neste momento, um significado acrescido. Disse, nessa ocasião o Dr. Jorge Sampaio acerca da Universidade do Minho, o seguinte, e passo a citar:

*“Gostaria...de felicitar, na pessoa do seu Reitor, os responsáveis por esta Instituição pelo excelente trabalho e importante esforço que vêm realizando em prol da educação e da investigação científica...quero afirmar também quanto me é grato visitar, uma vez mais, a Universidade do Minho...Instituição que muito aprecio, pela qualidade do seu projecto, dos seus docentes, do seu ensino e da sua investigação. As universidades novas tiveram um papel decisivo para a democratização do acesso ao ensino superior e para o desenvolvimento cultural e económico mais harmonioso do país e das suas regiões...neste contexto, o particular prestígio da Universidade do Minho fica, em meu entender, a dever-se essencialmente ao modo como soube aliar juventude institucional, solidez na construção do seu projecto e afirmação no campo do ensino, da ciência e da inovação.”*

Magnífico Reitor e ilustres convidados,

Os estudantes têm tido a oportunidade de reafirmar, ano após ano, a sua solidariedade Institucional.

Nos campos pedagógico, cultural, desportivo e das relações com a tutela.

No que diz respeito às questões pedagógicas, e tal como afirmei no meu discurso de tomada de posse relativamente ao futuro do processo de Bolonha, partilhamos as preocupações expressas pelo nosso Magnífico Reitor numa entrevista que concedeu recentemente ao Académico, e de que guardei uma cópia, em que dizia que *“a UM, enquanto universidade de alguma dimensão, está e tem estado na primeira posição quanto a taxas de sucesso...e a preocupação é evitar que o paradigma de Bolonha – que enuncia uma melhoria na aprendizagem – se venha a traduzir num decréscimo desta taxa de sucesso dos alunos...e isto seria para nós muito negativo”*.

Esta é igualmente a preocupação dos dirigentes associativos desta Universidade.

Adicionalmente, e porque também estamos empenhados em acompanhar a construção do futuro, criámos na AAUM um departamento para os alunos do 3º ciclo.

Esta é uma iniciativa pioneira a nível nacional e que iremos desenvolver já este ano através de inúmeras acções de dinamização de enquadramento destes estudantes na UM e também de oferta de formação complementar diversificada.

Quanto às questões culturais e desportivas temos estado sempre, em parceria com os Serviços de Acção Social, na vanguarda dos êxitos alcançados pelos nossos representantes. No País e no estrangeiro.

A nossa conduta junto da tutela tem-se pautado por sentimentos e acções concretas de reprovação e contestação relativamente às políticas governamentais do financiamento e da reorganização do sistema do ensino superior.

Entendemos que estas medidas têm condicionado muito particularmente o progresso e o desenvolvimento da Universidade do Minho, da Associação Académica, e por via disso dos estudantes.

Em primeiro lugar, e em termos gerais, gostaria de realçar a incoerência entre as premissas das intenções políticas expressas pela tutela e as decisões adoptadas.



Entre muitos outros aspectos registre-se o facto de, no caso particular da Universidade do Minho a aplicação dos critérios de qualidade na distribuição orçamental para 2008, se dever ter traduzido em ganhos reais para a Instituição.

No entanto, o factor de coesão e os aumentos nominais nos encargos entretanto atribuídos às Universidades, significaram de facto uma perda real de cerca de mais de uma dezena de milhões de euros.

Foi neste contexto que a AAUM propôs, e viu aprovada, uma moção no decorrer do último Encontro Nacional de Direcções Associativas em 2007 em que, colectivamente, foi denunciado o sub financiamento dramático previsto para o ensino superior em 2008.

O ano de 2007 fica também marcado pelo início da implementação de mais uma mudança radical no sistema do ensino superior em Portugal – o RJIES. A primeira medida imposta por este regulamento foi a eleição dos membros internos da Assembleia que irá redigir os futuros estatutos da Universidade.

A Associação Académica entendeu promover uma – e digo bem UMA – lista de candidatura a estas eleições: a dos três representantes dos estudantes, e que eu próprio encabecei.

Elaborámos um manifesto eleitoral e decidimos propor um projecto com ideias concretas para os estatutos que continuaremos a discutir com os estudantes.

Foi esta a ideia que foi claramente aceite e portanto largamente vencedora junto dos estudantes.

Ainda relativamente às relações com a tutela não posso deixar de fazer uma referência adicional. E faço-o apenas na expectativa de que se torne obsoleta.

Estou naturalmente a referir-me á construção da sede da Associação Académica.

Uma obra reclamada há muitos anos e em que apenas a Associação Académica tem assumido o seu compromisso.

Magnífico Reitor e ilustres convidados,

Tal como disse Bill Cosby “*eu não conheço a chave para o sucesso mas a chave para o fracasso é tentar agradar a todo o mundo*”.

Tem sido neste contexto que temos preferido ignorar os equívocos, os juízos de valor e as críticas erróneas e fáceis feitas por alguns que desmerecem o nosso trabalho e sobretudo as nossas tradições.

Gostaria de terminar como o fiz na minha tomada de posse, citando o físico, químico e filósofo, Ilya Prigogine, Prémio Nobel da Química (1977) que disse que “*o nosso agir depende da nossa memória do passado, da nossa análise do presente e da nossa antecipação do futuro*”.

Olhando para trás penso que a Universidade do Minho e a Associação Académica já realizaram uma boa caminhada.

Como estudante, confio na Universidade do Minho, e convido-os a prosseguir no compromisso da qualidade e da excelência rumo ao futuro.

Porque estamos na Nossa Universidade.

e, **PORQUE QUEREMOS CONTINUAR A SER A MELHOR ACADEMIA DO PAÍS!**

MUITO OBRIGADO.